



Síndrome de Down: A neuroplasticidade como ferramenta inovadora ao combate da exclusão social de crianças e adolescentes com a síndrome

Autor(es)

Flavia Thomazotti Claro
Giovanna Torres Silva
Jussiene Ramos Tolentino
Daniele Rabello Gomes Santana
Juliane Flores
Alessandra Camilo Gama

Categoria do Trabalho

1

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

Para Luiz (2012, p. 650), a Síndrome de Down (SD) se define por uma doença genética causada pela trissomia do cromossomo 21, o que pode ser confirmada por exames citogenéticos. Embora tenha sido descoberta por Langdon Down, em 1886, a ciência moderna invalida algumas considerações do médico britânico, já que esse associou a causa da Síndrome a características indicativas de degeneração ou de uma conexão com a tuberculose nos pais (MOREIRA, EL-HANI, GUSMÃO, 2000, p.96).

Com uma média de 8.000 novos casos anuais no Brasil, Sales et al (2017, p. 02) apresenta alguns sinais fenotípicos da SD, como: a presença de cavidade oral reduzida, hipotonia dos músculos orais e faciais e alterações no desenvolvimento do sistema nervoso central. Por esse motivo, torna-se possível afirmar que, sob o contexto sociocultural, a criança ou o adolescente com SD encontra desafios pertinentes à inclusão e ao estigma social relacionado. (SILVA e KLEINHANS, 2006, p. 124; LUIZ et al, 2012, p, 650)

Objetivo

O trabalho a seguir propõe conceituar a Síndrome de Down e demonstrar a capacidade de crianças e adolescentes com SD em aprender habilidades socioemocionais e cognitivas para adaptação psicosocial, como forma de combate à exclusão dessa comunidade a ambientes que exigem aptidões sociais, como a comunicação, a construção de amizades e a independência pessoal.

Material e Métodos

Uma vez que o resumo expandido teve como referência artigos eletrônicos científicos, é correto afirmar que foi realizada uma revisão de literatura de artigos publicados entre os anos 2000 e 2023, por meio da plataforma Scielo, utilizando como termos de pesquisa “Síndrome de Down” e “SD infantil”. As palavras-chave são: “Síndrome de Down”, “neuroplasticidade”, “exclusão”, “infantojuvenil” e “preconceito”.

Resultados e Discussão



Em primeiro lugar, Bermudez et al (2023, p. 945) ressalta que a qualidade de vida desse grupo é refletida na primeira consulta médica antes dos 4 meses de idade, no maior nível educacional dos pais, na mãe profissionalmente ativa e na atenção pré-natal. Com isso, torna-se possível amenizar o atraso neurológico por meio de movimentos corporais realizados no recém-nascido, melhorando a sua coordenação motora (PRIOSTI et al, 2013, p. 278)

Desse modo, Silva e Kleinhans (2006, p. 135) reforçam a importância da habilidade do cérebro em se adaptar e reorganizar suas funções, além de promover o desenvolvimento cognitivo em pessoas com SD. Por esse motivo, desde a década de 90, a inclusão social desse grupo se torna relevante, pois a convivência do aluno com SD, por exemplo, em salas de aulas de ensino comum, de acordo com o estudo de Luiz et al (2012, p. 654), tem estimulado suas habilidades sociais e cognitivas, permitindo o combate ao preconceito e estigma a indivíduos portadores da doença.

Conclusão

Certamente, a inclusão social para pessoas com Síndrome de Down ainda se torna um desafio a ser superado no Brasil. Logo, é dever do Ministério de Educação em oferecer palestras sobre o tema a escolas de ensino fundamental ao ensino médio, além de faculdades, afim de que o estigma à comunidade com SD seja extinguida, por parte de todos os cidadãos, em todas as suas faixas etárias.

Referências

- BERMUDEZ et al. Quality of life in down syndrome in Brazil: A cross-sectional study. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, Rio de Janeiro, 81 (11): 943-948, 2023.
- LUIZ et al. Inclusão de crianças com Síndrome de Down. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 17, n.4, p. 649-658, out/dez, 2012.
- MOREIRA, L.M.A; EL-HANI, C.N; GUSMÃO, F.A.F. A Síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético. Revista Brasileira de Psiquiatria, Salvador, 22 (2): 96-99, 2000.
- SALES et al. Análise qualitativa e quantitativa da deglutição orofaríngea na síndrome de down. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Marília, 29 (6): 01-05, 2017.
- SILVA, M.F.R; KLEINHANS, A.C.S. Processos cognitivos e plasticidade cerebral na síndrome de down. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 12. n. 1, p. 132-138, jan/abr, 2006.
- PRIOSTI et al. Força de preensão e destreza manual na criança com síndrome de down. Psiquiatria e Pesquisa, São Paulo, 20 (3): 278-285, 2013